

Seminário 8

DISCIPLINA: Ideia, Método e
Linguagem

PROFESSORA: Sônia Afonso

ALUNA: Luciana Noronha Pereira

Entrevista com Profissional

INTRODUÇÃO

- Objetivo de compreender o processo projetual de profissional da arquitetura e urbanismo
- Entrevista realizada presencialmente, a partir de roteiro semiestruturado
- Gravada
- Transcrita
- Análise do conteúdo se deu pela metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (LEFÉVRE & LEFÉVRE, 2000) que busca identificar um ou mais discursos síntese, através das expressões-chave e ideias centrais
- O roteiro semiestruturado, bem como os resultados estão organizados na sequência da geração da IDEIA, na definição do MÉTODO, bem como sua repercussão na LINGUAGEM

ANCORAGEM

Qual o seu nome, quantos anos de atividade você possui e em qual Universidade se deu a sua formação profissional?

3

- Leandro Nicoletti Gilioli
- Natural de Curitiba/PR
- Formou-se em Arquitetura e Urbanismo em 2001, pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) – 11 anos de atividade
- Master na Itália,
- Professor na Universidade do Vale do Itajaí

Cite três projetos seus que você considera mais relevantes na sua carreira profissional?

4

- Projetos de Revitalização e Restauo
- 1) Projeto de restauro da Ponte Preta, em Curitiba
- 2) Projeto de Restauro do edifício da Vila Sophia, Curitiba
- 3) Projeto de restauro e requalificação do Hospital Psiquiátrico Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, Curitiba

Ponte Preta



FIGURA 01: Ponte antes do restauro
FONTE: Arte Maggiore, 2012.



FIGURA 02: Embasamento da ponte antes do restauro
FONTE: Arte Maggiore, 2012.

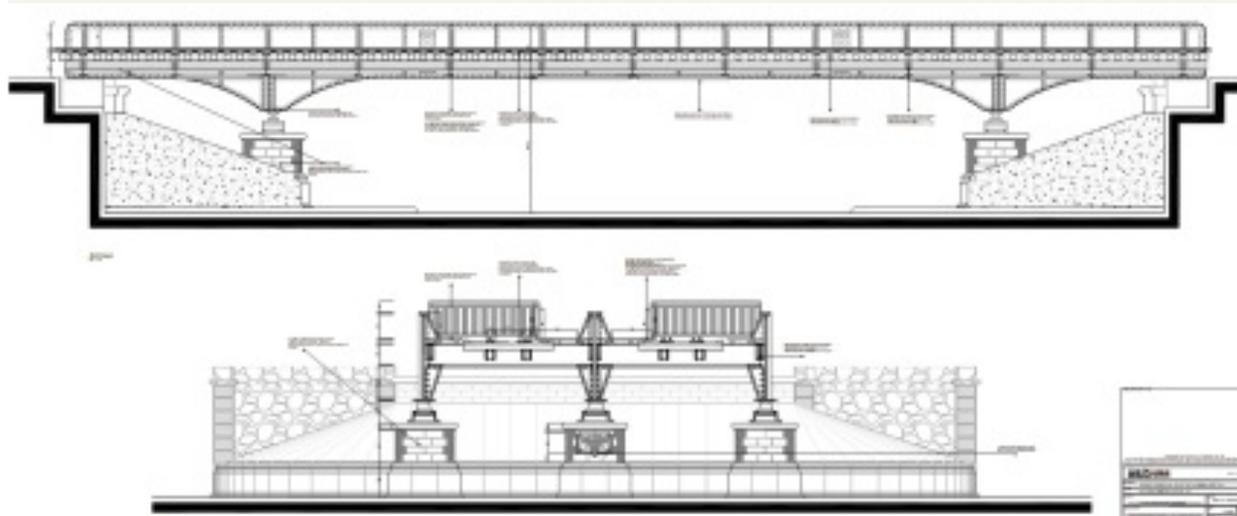


FIGURA 03: Cortes – Projeto de restauro
FONTE: Arte Maggiore, 2012.



FIGURA 03: Placa da ponte antes do restauro
FONTE: Arte Maggiore, 2012.

Vila Sophia

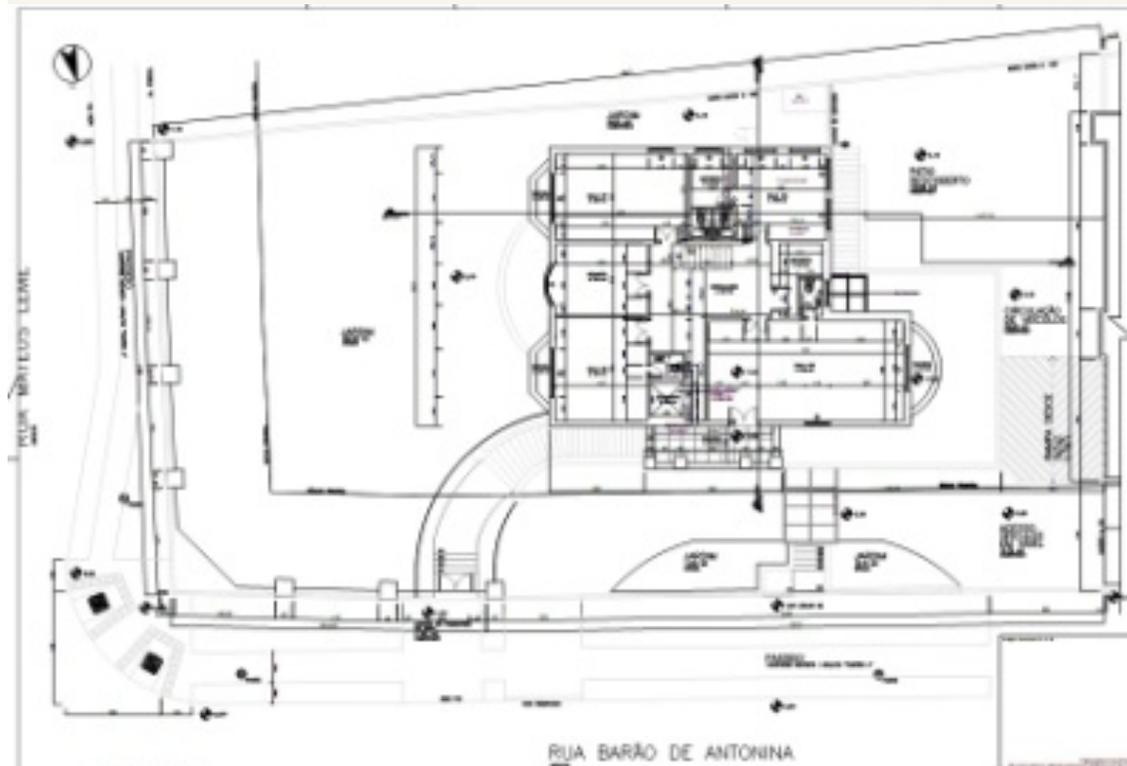


FIGURA 05: Projeto de Restauro.
FONTE: Arte Maggiore, 2012.

FIGURA 08: Vista interna edificação antes do restauro
FONTE: Arte Maggiore, 2012.



FIGURA 06: Vista externa edificação antes do restauro
FONTE: Arte Maggiore, 2012.



FIGURA 07: Vista interna edificação antes do restauro
FONTE: Arte Maggiore, 2012.

Hospital Psiquiátrico Nossa Senhora da Luz dos Pinhais



FIGURA 09: Fachada do Hospital Psiquiátrico
FONTE: Arte Maggiore, 2012.



FIGURA 10: Fachada do Hospital Psiquiátrico
FONTE: Arte Maggiore, 2012.

IDEIA

Partindo da definição de ideia onde esta é a representação mental de algo concreto ou abstrato, qual o seu processo para o surgimento da ideia inicial de concepção do projeto arquitetônico e qual o grau de importância que esta ideia tem dentro das suas decisões projetuais?

- “Profissionalmente, **a ideia surge do levantamento do local, seja de um terreno vazio ou de uma edificação já existente, de uma entrevista com o cliente**, [...] ter uma ideia geral daquilo que o cliente quer e, depois passa por **uma linha de croquis**, de dois ou três estudos preliminares [...] até chegar a um produto, mas esse produto ainda vai precisar de mais entrevistas com o cliente [...]”

9

- Confusão entre IDEIA e MÉTODO
- “[...] o processo criativo vem muito dessa relação entre **o que é existente e o que o cliente quer** [...]”
- Diferente em relação ao contexto acadêmico: As **exigências do cliente** como um **limitador do projeto**
- Exigência real do escritório, do mercado

Você tem a ideia do projeto imaginando a edificação pronta como um todo, ou você inicia por algum elemento específico, uma perspectiva, uma planta baixa ?

- Relativo: “[...] **depende se o cliente** tem uma perspectiva disso [projeto] como um todo, você começa a imaginar como um todo, se o cliente tem uma ideia muito específica de alguma coisa que ele quer, você parte daquilo que ele quer”
- Coloca o nascimento da ideia influenciado diretamente pelos **desejos do cliente**
- “Normalmente agente começa já com um processo **de setorização já com a volumetria meio implícito**, meio junto [...], normalmente como um todo”

Após o surgimento desta ideia inicial, qual o artifício utilizado para a representação da mesma?

- “No **escritório agente ainda usa desenhos técnicos** [referindo-se ao fato de utilizar para as atividades na universidade outras ferramentas, tais como o IPad], plantas cortes, além dos croquis e perspectivas, e quando é exigido, ou quando agente percebe que a **visão do cliente não é boa, agente parte pro 3D** [...] aí agente terceiriza, o que é uma grande dificuldade no restauro, porque é um edifício existente e **modelar uma edificação histórica não é assim tão simples**”

- Diferente da **universidade**, que muitas vezes **se começa pela volumetria**
- “O **arquiteto**, depois de um tempo, **consegue fazer essa integração** e complementação entre 2D e 3D, interligado, especialmente em projetos de menor complexidade”
- Não utiliza os recursos de modelagem (digital ou física) e outras inovações para a geração da ideia
- “**Talvez fosse até interessante usar mais, mas não exige**” – na opinião do profissional, o nível de complexidade pode determinar isso
- Preocupação com a velocidade nas respostas e retornos ao cliente: Mercado

MÉTODO

Partindo da definição de método, onde este é o caminho pelo qual se chega a um certo resultado. Descreva o seu método de desenvolvimento do projeto arquitetônico e comente se seu método de projeto inclui a elaboração de modelos para verificação da insolação, volumetria e detalhes e se esta organização do trabalho já está pré-definida ou surge espontaneamente a cada desenvolvimento de um projeto?

- “[...] o método parte daquilo que agente já falou, **das exigências do cliente**, dessa setorização [...] do espaço, **dessa funcionalidade** [...]. Agente tem muitos clientes, por exemplo, que chegam com casas prontas, [...] então **agente olha a implantação e modifica e justifica pensando nessas questões de insolação, de volumetria** [...]”

- Começa com as proposições do **cliente**
- A partir daí, organiza espacialmente
- Inclui preocupações com os aspectos de **conforto e de volumetria**
- Novamente submete ao cliente
- O modelo em 3 dimensões utilizado em casos mais específicos
- Tempos e necessidades do cliente: aprovação
- **Questão financeira:** num contexto do dia a dia “economiza-se” esse recurso – maquetes e volumetrias, no máximo virtuais
- Como método de projeto não utiliza (3D), dadas as exigências da complexidade dos projetos que costuma realizar

MÉTODO

Para o autor Christopher Jones, os métodos são tentativas de exteriorizar o processo de projeto. Dentro desse enfoque há três pontos de vista: - o da criatividade, onde o projetista obtém resultados nos quais confia e que em geral tem êxito sem que possa dizer como os obteve; - o da racionalidade, onde o projetista opera com as informações oferecidas e segue uma seqüência planejada de ciclos e etapas até identificar todas as soluções possíveis; - e do controle do processo que utiliza um sistema que prevê os resultados mais prováveis das alternativas de modo a encontrar a mais promissora. Com base nestes três métodos, qual se parece mais com o seu método de projetar? Por quê?

- “O segundo, [...] **da racionalidade** porque ‘segue uma seqüência planejada de ciclos e etapas até identificar todas as soluções possíveis’. **Na verdade mistura a segunda com a terceira** [...]. A primeira eu acho muito difícil”

- “Pressão” da criatividade
- **Métodos como forma de estimular essa criatividade**
- No mercado, trabalhar com o que tem em mãos, para proporcionar a solução que atenda àquelas questões colocadas pelo cliente
- Muitas vezes **já tem uma ideia do resultado final** (3ª.)
- Nem sempre fica igual ao que foi pensado no início, mas normalmente, muito próximo

MÉTODO

Você considera que recebeu alguma influência metodológica na sua faculdade, na sua cidade de origem ou de algum mestre da arquitetura?

- “Não [...]. Na verdade, esse era um dos meus medos. **Na faculdade agente tinha que ser criativo**, mas não diziam o método. O método eu aprendi depois da pós-graduação na Itália, que eles tem um método, até por se basear no **projeto de restauro, o método é muito exigido**, rigoroso e regular, então tem que passar por todas as etapas do levantamento [...]. Foi aí que eu realmente aprendi um método, então **foi na vida profissional e na pós-graduação** que veio a questão do método.”

- Como professor procura dar estas ferramentas aos seus alunos do 2º período
- As etapas desse método ensinado são:
 - **Estudos de caso** – escolha de um arquiteto, seguida da análise das linhas que acharam interessantes
 - **Análise funcional de um objeto** que os ajude a projetar: público, funções, dimensionamento, programa de necessidades existente com ou sem adição de outras funções
 - **O aluno ainda não possui percepção ou integração 2D/3D**
 - Trabalho **volumétrico em paralelo** ao desenvolvimento funcional
 - Desenvolvimento da relação **formal e funcional**

LINGUAGEM

Tomando como definição para linguagem, a forma de expressão própria de um indivíduo ou grupo. Como você descreveria a linguagem utilizada por você em seus projetos arquitetônicos e como esta é expressada?

- “Talvez uma **linguagem mais funcional**, pode ser? Acho que na verdade, num projeto **dentro do escritório, o básico é a funcionalidade**. Do ponto de vista do mercado de trabalho, a exigência é muito grande de que o edifício funcione bem. Então eu acabo partindo para uma arquitetura mais funcional e **a volumetria acaba partindo dessa funcionalidade**, que acaba gerando essa consequência”
- No **restauro, o edifício já existe**
- Não define uma **linguagem física**, esta **vem do cliente**

- “Eu acho que, para 90% dos arquitetos que estão no mercado, o grande mérito é **propor uma arquitetura interessante**, atingindo a expectativa daquilo que **o cliente quer**”
- “[...] Você não pode, de forma nenhuma, se ele chegar com uma revista pronta, copiar, mas de outra maneira você também não pode exigir que o cliente se submeta à sua forma, à sua função, porque é isso que você faz [...], por mais que seja interessante, não acho que é certo sempre”

LINGUAGEM

Você antes de iniciar o projeto arquitetônico, pesquisa outros arquitetos em livros e revistas? Quais são os arquitetos que você mais se identifica, e podem definir a sua linguagem arquitetônica?

- “Agente **tem sempre uma referência**, não é. A influência vem muito do que... não dá pra dizer que agente vai fazer o que quer, mas por exemplo, **quando o cliente tem uma ideia, agente vai buscar as referências que acha interessante dentro daquela ideia**. Eu acho que isso sim. Agora dizer que se apropria do estilo e vai impor o estilo, eu acho meio difícil... Mas eu acredito que até para soluções funcionais você busca referências sim”

- Busca de **referências** principalmente para **situações não rotineiras**
- Até mesmo como apoio funcional ou de utilização de materiais/tecnológica
- “Por trabalhar com **projeto de restauro**, eu gosto muito das intervenções do **Marcelo Ferraz** e do **Paulo Mendes da Rocha**, acabam sendo referências porque seguem muito bem aquilo que agente estuda no restauro, [...] acabo buscando também nos grandes teóricos do restauro [...]”
- “[...] em casas modernas eu gosto muito do **Richard Meier**, [...] eu acho interessante como ele deixa **tudo branco e volumetricamente interessante** [...]”

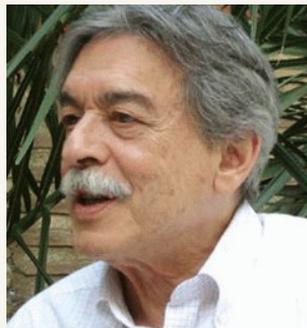
FONTE: Brasil
Arquitetura, 2012.



Marcelo Ferraz

- Nascido em 29 de agosto 1955, em Carmo de Minas, MG
- 1978 forma-se na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
- Atuação em concursos e projetos de restauro, revitalização e recuperação de áreas e edificações históricas
- 2003 - 2004
Coordena o “Programa Monumenta” (Ministério da Cultura) para recuperação dos sítios históricos urbanos em todo o país

FONTE: Intermídias,
2012.



Paulo Mendes da Rocha

- Nascido em 25 de outubro 1928, em Vitória/Espírito Santo
- Formou-se em 1954, arquiteto e urbanista pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie
- Torna-se professor da FAU-USP
- Em 2001, recebeu o Prêmio Mies Van Der Rohe para a América Latina, pela reforma da Pinacoteca do Estado de São Paulo
- Em 2006, recebeu o prêmio Pritzker

FONTE: Wikipédia,
2012.



Richard Meier

- Nascido em 12 de outubro de 1934
- Norte-americano
- Em 1957, formou-se em Arquitetura na Cornell University
- Em 1984 recebeu o prêmio Pritzker
- Sua linguagem arquitetônica é geométrica, com predomínio da cor branca

LINGUAGEM

Na sua opinião, a composição da representação do projeto faz parte da linguagem de expressão de um arquiteto e esta representação deve ser a mesma tanto para uma obra como para uma exposição ou publicação ?

- “No dia a dia, não, num faz [...]... Agente fica muito **limitado de mercado** [...]. Eu acredito que em áreas, que tenham a **participação em concursos**, em licitação, ou um outro tipo de projeto mais complexo, de **grande exposição**, eu acho que faz parte sim”
- No cotidiano, acredita que a “forma que eu mostro”, a qual apresenta-se o projeto, não faz diferença

LINGUAGEM

Na sua opinião, qual a importância de se pensar sobre o desenvolvimento do projeto arquitetônico e como isto pode auxiliar na formação de futuros arquitetos?

- “Pensar sobre o desenvolvimento do projeto é fundamental. Eu acho que **jogar a carga** em um aluno, como jogaram em mim, **dizendo que a criatividade é o que conduz, é massacrar**. Eu acho que pensar **o processo de projeto é fundamental para criar novos arquitetos**.[...] Agente faz um hospital uma vez na vida dentro da universidade, 12 anos depois você tem um hospital pra fazer, e não é mais aquilo... Então você precisa ter um método [...], saber onde buscar, de que modo fazer... Eu acho que **quantos mais métodos de projeto agente souber, mais fácil fica pro profissional [...]**”

DISCURSO SÍNTESE

- Os projetos que estamos habituados a fazer, na maioria das vezes, dispensam a utilização de recursos volumétricos, bem como de uma representação que faça parte da composição do projeto
- O mercado exige velocidade e baixo custo
- A geração da ideia, bem como a utilização do método e da linguagem são, em grande parte, definidos pelo usuário

DISCURSO SÍNTESE

- Os projetos de restauro exigem mais da funcionalidade do que da forma da edificação, já que o edifício já existe
- Projetos de grande visibilidade requerem maior investimento em pesquisa, na utilização de modelos, pesquisas, representação/apresentação do projeto
- A ideia, o método e a linguagem no ensino são praticadas de modo diferente na academia/ ensino e no escritório/mercado



Referências Utilizadas



- ARTE MAGGIORE. **Imagens.** Disponível em: <<http://artemaggiore.com.br/novo/site/fazemos.php>>, acesso em: 31 out 2012.
- BRASIL ARQUITETURA. **Imagem.** Disponível em: <http://brasilarquitetura.com/marcelo_ferraz.php>, acesso em 20 ago 2012.
- Entrevista aberta, semiestruturada realizada presencialmente com o Profissional Leandro Nicoletti Gilioli, no dia 04 SET 2012.
- INTERMÍDIAS. **Imagem.** Disponível em: <<http://www.intermidias.com>>, acesso em 10 ago 2012
- LEFÈVRE F, LEFÈVRE AMC, TEIXEIRA JJV (Orgs). **O discurso do sujeito coletivo:** uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul (RS): Educ; 2000.
- WIKIPÉDIA. **Imagem.** Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Richard_Meier>, acesso em 10 ago 2012.